"Diferentemente do europeu, o ultraimperialismo americano afirma-se como futuro não reativo; um além de, inscrito no prefixo “ultra”. No que diz respeito a essa questão semântica, o termo ultraimperialismo parece cumprir, portanto, plenamente sua função: ultraimperialismo se constitui como a emergência de uma força pós-imperialista que vai além do imperialismo europeu, superando-o.

 Esse argumento pressupõe que o ultraimperialismo se configuraria como uma espécie de “metaimperialismo” ou o imperialismo que põe em foco os imperialismos precedentes ( e inclusive o próprio socialismo real) e os gerencia dentro de seu desafio de se fazer como o espectro completo da dominação soberana da era do capitalismo monopólico, industrial-militar". *In*. **O ultraimperialismo americano e a antropofagia matriarcal da literatura brasileira**, p.. 79.